

## ARQUITETURA PARA CURITIBA 2017

### ARQUITETURA COMO INTERFACE:

onde sistemas se encontram e interagem

#### NÓ

O campo disciplinar arquitetônico em seu desenvolvimento a partir do século XX apresenta uma característica peculiar. Do modernismo à contemporaneidade se passou cerca de um século de modificações sociais, urbanas e culturais drásticas as quais a arquitetura não se pôde alienar. De um autocratismo modernista a uma democratização hermética pós moderna a arquitetura e consequentemente a cidade se subjulgam a supra sufixação de um estado “pós/pós-moderno” no qual uma sociedade contemporânea, em rede, virtual, líquida, ainda recebe respostas demasiadas materiais e estáticas. Planejamentos anacrônicos de demandas ultrapassadas.

Colocamos este estágio “pós/pós-moderno” enquanto um NÓ um entrave dialético platônico entre ideias e mundo o qual se deve ser investigado a fim de elevar o pensar e fazer arquitetura contemporânea propriamente dita.

Pensar o NÓ é se questionar, colocar em pauta questões e principalmente promover novas perguntas diferentes daquelas feitas até hoje.

O que é uma arquitetura e consequentemente um planejamento urbano contemporâneo? O que é uma cidade contemporânea?

Em uma época líquida a arquitetura consegue se manter estática? Até onde tange o campo arquitetônico? A arquitetura ainda é material e tangível?

Tudo nos leva a perguntar qual o lugar da arquitetura hoje. Seria ela lugar, dispositivo, coisa ou uma interface? Nenhuma? Ou todas ao mesmo tempo? É em cima desta busca que trabalharemos sob Curitiba, o local de caráter planejado, herdeira de outro tempo.

O projeto NÓ se propõem ser um questionamento contínuo dividido metodologicamente em 3 etapas, investigação conceitual, experimentação prática e proposição projetiva, no qual não se busca a resposta correta, mas sim possibilidades conceituais/materiais que a arquitetura contemporânea pode dar à cidade.